



A RELAÇÃO DO RACISMO E O DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Tamires Beatriz Ratis da Silva

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a construção subjetiva do indivíduo começa na infância e o ambiente escolar é imprescindível para o desenvolvimento interpessoal, visto ser um espaço em que há a possibilidade do indivíduo desenvolver-se enquanto cidadão. Georgen (2005) diz que o indivíduo forma sua identidade a partir da relação intersubjetiva com o outro, no meio social em que está inserido, Mussen (1995); Power (1998) fala sobre quando o sujeito sente-se rejeitado ou até mesmo inferior há uma desestruturação podendo não apenas ter um baixo desempenho escolar, mas também o sujeito poder imergir em um estado de depressão, bem como ocorre no ambiente Escolar, sobretudo quando há experiências de discriminação vivenciadas, Zigouris (1995) retrata o racismo como uma experiência traumática inscrita no próprio corpo, vale ressaltar que no processo de aprendizagem às relações interpessoais exercem um papel fundamental e necessário. Minucucci (1978) atenua ao fato das pessoas não terem sucessos nas relações interpessoais devido ao sentimento de julgamento pelos estereótipos. Há um conceito que Melanie Klein (1946) trata, chamado de identificação projetiva, podendo ocorrer de diversas formas e prejudicando as relações interpessoais, pois, o sujeito que recebe o material projetado pode se identificar com esse material e passar a se comportar de acordo com isso, quando isso ocorre no ambiente escolar em que o aluno sofre com atitudes racistas de professores ou alunos, ele introjeta em si e passa a não conseguir desenvolver habilidades interpessoais, que, conseqüentemente diminui o aprendizado. Nota-se que quando há um ambiente opressor em que o indivíduo sofre o racismo há um baixo desenvolvimento significativo tanto na relação interpessoal quanto no que se concerne o aprendizado, tendo em vista que na projeção identificativa há uma tendência a modificar a pessoa que recebe o material projetado, pois, a projeção dá-se de forma tão forte que o sujeito passa a se comportar de acordo com o que projetaram nele, ocorrendo à

1. Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estácio do Recife-PE, tamiresratis4@hotmail.com



identificação. Igualmente, um conceito que deixa explícita o que a pesquisa traz sobre a interceccionalidade entre racismo e educação é o que Freud (1912) traz sobre a introjeção, postulando que a introjeção é parte do psiquismo humano, ocorre que o ego faz um objeto fazer parte de seu mundo interior.

METODOLOGIA

Fora utilizada a pesquisa bibliográfica com a finalidade de reunir referencias teórica já publicada, tais como: artigos e livros. Possibilitando conhecer o que já havia sido estudado sobre a temática e assim podendo realizar uma pesquisa eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos materiais coletados, fica evidente a necessidade de intervenção no que se concerne o racismo e educação, visto que a educação é um direito de todos assegurado pela constituição de 1988, especificamente no artigo 205. Sobretudo, quando há vivencias do racismo no ambiente educacional, fere os princípios assegurados pela constituição, igualmente, no âmbito do desenvolvimento psicossocial como relatado na pesquisa por meio de Georgen (2005) referindo-se à construção intersubjetiva do indivíduo, assim também a dificuldade no aprendizado, bem como no desenvolvimento interpessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa fica elucidada a importância de novas pesquisas nesse seguimento, tendo em vista a relevância dos impactos concernente do racismo, bem como a importância para a área da educação, visto que a educação é a base para se forma um cidadão, sobretudo a educação infantil, em que as experiências vividas, ressaltando a do racismo, podem acarretar consequências negativas, não apenas no desenvolvimento interpessoal, mas também no desenvolvimento da aprendizagem, ressaltando a importância do referencial teórico utilizado, como Freud (1912) com o conceito de introjeção, Melanie Klein (1946) com o conceito de identificação projetiva, elucidando a compreensão da relação do racismo, o desenvolvimento interpessoal e a influência no ambiente Escolar.

1. Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estácio do Recife-PE,
tamiresratis4@hotmail.com



Palavras-chave: Aprendizagem; Racismo; Psicanálise; Escola

REFERÊNCIAS

BONNICI, Thomas. "Teoria e crítica pós-colonialistas". In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: EDUEM, 2009. p. 257-285.

Crenshaw, K. (2002). Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero (L. Schneid, Trad.). Revista Estudos Feministas, 10(1), 171-188.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREUD, S. [1914]. Sobre o narcisismo: uma introdução. In:____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. 1. ed. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974, v. XIV, p. 85-119.

KLEIN, M. (1946/1975) "Notes on some schizoid mechanisms", in Writings of Melanie Klein, Nova York, v. III, p. 1-24.

MARCUSE, Herbert. Ideias sobre uma teoria crítica da sociedade. Tradução de Fausto Guimarães. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25º Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

Power, T. J. (1998). Evaluating attention deficit hyperactivity disorder using multiple informants; the incremental utility of combining teacher with parents reports. Psychological Assessment, 10, (3), 250-260.

REIS FILHO, José Tiago. "Uma simples questão de diferença". Reverso, n 46, set. 1999: 47-54.



SOUZA, Neusa Santos. Torna-se negro: as vicitudes de identidade do negro brasileiro em ascensão social.2.ed. Rio de Janeiro: Graal. 1991.

ZYGOURIS, R. (1995) "A vergonha de si", in Ah! As belas lições! São Paulo: Escuta, p.42-67.